

A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA, 16 - 22 DE NOVEMBRO 1987



CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Ficha técnica:

Coordenação - Luis Alves da Silva

Rui Mateus

Design gráfico - Rui Mateus

Secretaria/Processamento de texto: M^a da Graça Colaço

Composição - Gabinete de design / C.A.M.

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda / Santa Maria da Feira

Edição - Campo Arqueológico de Mértola

Exemplares - 500

Depósito legal - 51346/91

Ilustração da capa:

Tijela do século XI, de provável origem tunisina (Museu de Mértola)



A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA
16 -22 novembro 1987

Edição:
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Apoio:
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
COMISSÃO DE COORDENACÃO DA REGIÃO ALENTEJO
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL
JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1991

Posters

Cerâmica estanhada de Mértola com decoração a manganês

Alice BRANCO

APRESENTAÇÃO

O espólio de cerâmica estanhada de Mértola é, pelo conjunto das suas características, assinalável no gigantesco mundo de tipos cerâmicos que compõem todo o conjunto hispano-Muçulmano. O estanho é um material de alguma nobreza na cerâmica muçulmana. A sua aplicação começa a ser corrente a partir do século IX, e substitui em beleza os engobes e os vidrados plúmbeos. Raramente serve como base total no vidrado das cerâmicas das grandes produções em série, mas associa-se às peças mais ricas, vidrando-lhes o fundo, ou participando parcialmente na decoração (1). Tal facto, deve explicar-se pela sua procedência distante dos grandes núcleos da civilização muçulmana.

Até ao momento foram restauradas 10 peças incompletas, e inventariados fragmentos representativos de parcelas de pés e bordos de outras peças.

O lote estanhado compõe-se simultaneamente por características comuns e singulares. As primeiras manifestam-se nas formas das peças. Elas reproduzem exemplos que sem grande dificuldade encontramos nas publicações dos vários autores (2). No segundo caso, situa-se a decoração dos fundos a manganês e as formas que assume distinguem-se de todas as que já foram publicadas.

Contudo é importante referir que, no seu todo, a cerâmica estanhada de Mértola não se enquadra em qualquer dos inúmeros exemplos apresentados pelos autores (3). Só encontrámos dois fragmentos da mesma cerâmica no espólio do Campo Arqueológico do Cerro da Vila em Vilamoura, dirigido pelo Doutor José Luís de Matos.

Os achados foram encontrados na sua quase totalidade no criptopórtico (4) e em estratos e níveis muito próximos, o que nos facilitará concluir uma certa unidade cronológica.

A cerâmica estanhada apresenta constantes tipológicas que se reportam à forma dos bordos, das paredes e dos pés

anulares. No que diz respeito às dimensões, já as constantes não são passíveis de uniformizar. Os diâmetros dos pés e das bocas variam quase de peça para peça, de fragmento para fragmento.

Um traço comum na cerâmica estanhada de Mértola são as formas abertas, tigelas, que não podem ser indissociadas da função alimentar para que se destinavam. Guillermo Rosselló-Bordoy (5) no seu ENSAYO DE SISTEMATIZACION DE LA CERÁMICA ARABE EN MALLORCA afirma que "el diámetro de la boca y la altura de las piezas pueden definir una doble función utilitaria. Las piezas grandes, con diámetros superiores a los 25cm, servirían de fuentes o ensaladeras, las de tamaño menor, de platos". Esta afirmação é válida, mas no nosso caso não poderá aplicar-se senão como hipótese conjectural, já que os hábitos alimentares do mundo mediterrâneo se caracterizam pela refeição tomada em comum e a respectiva utilização de diversos recipientes contendo os componentes vários que constituem o repasto. Por outro lado, mesmo a nível europeu a individualização do acto alimentar é um facto que tem de ser situado em época posterior (6).

METODOLOGIA

Torna-se dispensável enunciar aqui os problemas que surgiram com a pesquisa bibliográfica. A carência de publicações sobre o assunto é do conhecimento geral.

Neste caso específico, por razões já apontadas, nunca nos foi possível passar à segunda fase da análise dedutiva, dada a inexistência de publicações de outros exemplos de cerâmica estanhada com decoração a manganês.

Que soluções encontrámos então para a metodologia do nosso estudo?

Inventariado, restaurado e desenhado todo o material, coube-nos apenas a tarefa de o estudar.

A primeira fase do trabalho consistiu na elaboração das fichas de todo o material (peças e fragmentos).

Para as formas utilizaremos preferencialmente as peças. Na decoração todos os fragmentos se tornam preciosos para a análise.

Na segunda fase do trabalho, confinados pois, a uma análise necessariamente analógica, esgotámos todas as hipóteses possíveis neste âmbito, comparando formas, diâmetros dos bordos e dos pés, altura das peças, analisando as várias gramáticas decorativas, etc. Para isso, tivemos por base o material fotografado e desenhado nas publicações existentes e, o que nos deixa mais felizes, o riquíssimo espólio de cerâmica muçulmana de Mértola que estava ao nosso dispor. Deste trabalho vos iremos dar conta de seguida.

TIPOLOGIA

1-FORMAS

Na sua totalidade, trata-se de um tipo de cerâmica composto exclusivamente por formas abertas (tigelas). As dimensões são médias, resultantes do contraste entre a altura baixa das suas paredes e a amplitude das bocas.

Numa primeira análise a semelhança entre as tigelas é total, mas depressa nos apercebemos que existem dois tipos distintos (fig.).

O tipo A, representado pela maioria das peças reconstruídas (7) tem as características mais simples. O perfil da parede surge com uma curvatura unificada, que nunca se altera (fig.).

O tipo B apresenta uma ligeira alteração. As paredes assumem uma forma tendencialmente geometrizante que se acentua perto do bordo por uma curvatura que não chegando a ser carena, modifica o formato côncavo, desenhando um ângulo obtuso, e dando lugar a uma segunda fase verticalizante, que termina o bordo (fig.).

A existência de uma identificação total entre os perfis dos fundos exteriores (fig) e o formato ulterior da peça, permitem-nos suspeitar que haja uma relação técnica directa. Assim, ao fundo exterior de perfil recto I se associa sempre o tipo A, e ao fundo exterior de perfil triangular II se associa sempre o tipo B. Há apenas uma pequena excepção (CR ES 0023) em que o perfil é ligeiramente diferente (fig), mas não é possível tirar qualquer conclusão, por se tratar de um fragmento.

Os pés anulares, distinguem-se pela sua espessura (fig.), mas também pelo seu formato e inclinação. Neste último aspecto existe também uma relação directa entre o tipo de fundos exteriores I e os pés verticalizantes, ao passo que os pés de perfil inclinado se associam sempre aos fundos exteriores de tipo II.

Em relação aos bordos pouco se nos oferece dizer. A sua forma é única em todos os exemplos estudados (fig). As ínfimas alterações encontradas resultam da manufatura (estrias deixadas pela roda) que só num caso constitui alguma singularidade (fig), nunca podendo ser consideradas constantes tipológicas.

2- DECORAÇÃO

A decoração reparte-se por duas zonas da peça: bordos e fundo interior das peças, bem ao centro, ocupando lugar de destaque.

Toda a decoração utiliza apenas o óxido de manganés, de uso constante em toda a cerâmica islâmica e que neste caso constitui o único material decorativo.

2-A- BORDOS

O desenho dos bordos (peças e fragmentos), é perfeitamente identificável na tipologia das sanefas típicas dos ornatos muçulmanos que chegaram até aos nossos dias.

Estamos perante três tipos diferentes de Sanefas: onduladas, radiais e contínuas (fig).

2-B-FUNDOS

Como já dissemos, a decoração a manganés da cerâmica estanhada de Mértola difere de todas as gramáticas decorativas já publicadas. Apresenta traços que transcendendo uma coerência formal, manifestam contudo, constantes a nível da execução.

O artesanato partiu de um núcleo central concêntrico e irradia-o para ambos os lados, de uma forma mais ou menos simétrica. Casos há em que o pincel desliza apenas para um dos lados (fig.). A intensidade e a fluidez dos traços permitem afirmá-lo sem margem para erro.

É a rapidez com que o desenho é feito, devido à produção em série, que proporciona uma grafia aparentemente arbitrária. Porém, graças à comparação com outros tipos cerâmicos (8) concluímos que estamos perante uma estilização máxima de motivos fitomórficos ou epigráficos (fig.).

Com base no excelente esforço de sistematização de motivos da cerâmica Omíade feito por Manuel Retuerce e Juan Zozaya(9), apresentamos uma lista da decoração mais significativa da cerâmica estanhada de Mértola (fig).

DESCRIÇÃO DAS PEÇAS

1/ BORDOS

(CR ES 0001) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no bordo; Ø máx. da boca 0,225 m. Composto por 5 fragmentos.

(CR ES 0002) Bordo bolcado e levemente envasado. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no bordo; Ø máx. da boca 0,225 m. Composto por 3 fragmentos.

(CR ES 0003) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no bordo; Ø máx. da boca 0,220 m. Composto por 6 fragmentos.

(CR ES 0004) Bordo bolcado e levemente envasado. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Vestígio de decoração a manganés no bordo; Ø máx. da boca 0,215 m. Composto de 2 fragmentos, um dos quais atinge o pé.

(CR ES 0005) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no bordo; Ø máx. da boca 0,240 m. Composto por 3 fragmentos.

(CR ES 0006) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior com interferência involuntária de óxido de cobre. Sem decoração; Ø máx. da boca 0,180 m. Composto por 6 fragmentos.

(CR ES 0007) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. da boca 0,220 m. Fragmento único.

(CR ES 0008) Bordo boleado e recto. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês no bordo; Ø máx. da boca 0,180 m. Fragmento único.

(CR ES 0009) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês na parede; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CR ES 0010) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. da boca 0,250 m. Fragmento único.

(CR ES 0011) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês no bordo; Ø máx. da boca 0,230 m. Fragmento único.

(CE ES 0012) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Vestígio de decoração a manganês no bordo; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CE ES 0012) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CE ES 0013) Bordo boleado e recto. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês na parede; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CE ES 0014) Bordo boleado e recto. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho exterior. Sem decoração; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CE ES 0015) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior. Sem decoração; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

(CE ES 0016) Bordo boleado e levemente envasado. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. da boca indeterminável. Composto de 3 fragmentos.

2- FUNDOS

(CR ES 0017) Fundo exterior II; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. é 0,090 m. Fragmento único.

(CR ES 0018) Fundo exterior I; pé anular. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,085 m. Composto por 3 fragmentos.

(CR ES 0019) Fundo exterior II; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,085 m. Composto por 3 fragmentos.

(CR ES 0020) Fundo exterior I; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. do pé 0,090 m. Composto por dois fragmentos, um dos quais atinge o bordo.

(CR ES 0021) Fundo exterior II; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado

exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Fragmento único.

(CR ES 0022) Fundo exterior II; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,085 m. Composto por 2 fragmentos.

(CR ES 0023) Fundo exterior ligeiramente distinto de II; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Fragmento único.

(CR ES 0024) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Composto por 2 fragmentos.

(CR ES 0025) Fundo exterior I; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Sem decoração; Ø máx. do pé 0,090 m. Composto por 2 fragmentos.

(CR ES 0026) Fundo exterior II; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,050 m. Fragmento único.

(CR ES 0027) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,070 m. Fragmento único.

(CR ES 0028) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês. Estrias deixadas pela roda no interior; Ø máx. do pé 0,080 m. Composto por 2 fragmentos.

(CR ES 0029) Fundo exterior I; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,060 m. Fragmento único.

(CR ES 0030) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,090 m. Fragmento único.

(CR ES 0031) Fundo exterior II; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Composto por 2 fragmentos.

(CR ES 0032) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,090 m. Fragmento único.

(CR ES 0033) Fundo exterior indeterminável; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Fragmento único.

(CR ES 0034) Fundo exterior indeterminável; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,080 m. Fragmento único.

(CR ES 0035) Fundo exterior indeterminável; pé anular. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé indeterminável. Fragmento único.

(CR ES 0036) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado exterior. Decoração interior a manganês; Ø máx. do pé 0,090 m. Fragmento único.

(CR ES 0037) Fundo exterior II; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanho interior; melado

exterior. Decoração interior a manganés; Ø máx. do pé 0,090 m. Fragmento único.

(CR ES 0038) Fundo exterior I; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés; Ø máx. do pé 0,070 m. Fragmento único.

(CR ES 0039) Fundo exterior I; pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0040) Fundo exterior recto. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

3-PAREDES

(CR ES 0041) Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0042) Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0043) Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Sem decoração. Fragmento único.

(CR ES 0044) Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0045) Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0046) Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

(CR ES 0047) Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés. Fragmento único.

4- BORDOS

(CR ES 0048) Bordo boleado e envasado. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior; Ø máx. da boca indeterminável. Fragmento único.

5-PEÇAS

(CR ES 0049) Tigela alta; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta branca e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,223 m; Ø máx. do pé 0,070 m. Peça incompleta.

(CR ES 0050) Tigela média; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,228 m; Ø máx. do pé 0,093 m. Peça incompleta.

(CR ES 0051) Tigela média; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,218 m.; Ø máx. do pé 0,120 m. Peça incompleta.

(CR ES 0052) Tigela média; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura

vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,231 m; Ø máx. do pé 0,105 m. Peça incompleta.

(CR ES 0053) Tigela média; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,224 m; Ø máx. do pé 0,095 m. Peça incompleta.

(CR ES 0054) Tigela média; bordo boleado e levemente envasado; pé interior; melado exterior com interferência de estanhado. Decoração interior a manganés no centro. Ø máx. da boca 0,220 m; Ø máx. do pé 0,085 m. Peça incompleta.

(CR ES 0055) Tigela baixa; bordo levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. do pé 0,082 m. Peça incompleta.

(CR ES 0056) Tigela alta; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro e bordo; Ø máx. da boca 0,230 m; Ø máx. do pé 0,085 m. Peça incompleta.

(CR ES 0057) Tigela baixa; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta branca e espessa. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro; Ø máx. do pé 0,075 m. Peça incompleta.

(CR ES 0058) Tigela baixa; bordo boleado e levemente envasado; pé anular. Pasta rosada e fina. Cobertura vidrada: estanhado interior; melado exterior. Decoração interior a manganés no centro; Ø máx. da boca 0,194 m; do pé 0,080 m. Peça incompleta.

CONCLUSÃO

Importação é palavra-chave para conhecermos as origens dos diversos lotes cerâmicos existentes em Mértola. Foram os grandes núcleos produtores de cerâmica, e com mais propriedade os ibéricos, os fornecedores deste riquíssimo espólio. Este facto já foi referido por Cláudio Torres num estudo a respeito do lote de corda-seca, justificando-o pela facilidade da comunicação fluvial pelo Guadiana (10).

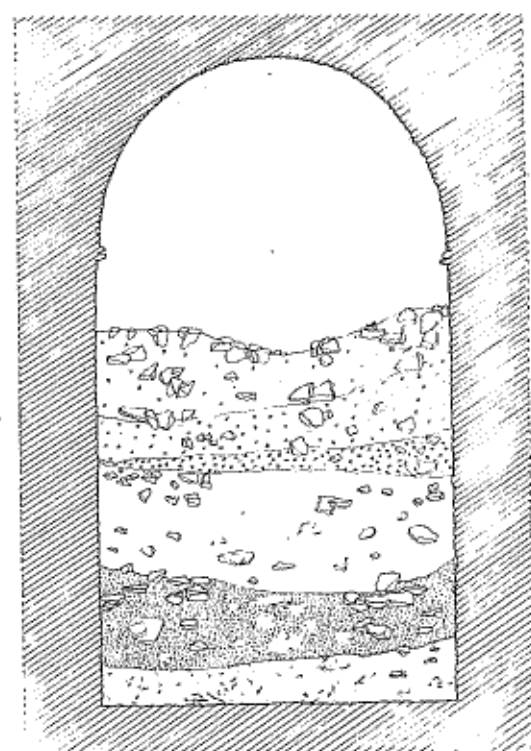
Detectamos a respeito da cerâmica estanhada com decoração a manganés, características que nos permitem tirar conclusões parciais:

1- Embora diferente, está aparentada com o tipo Medina Al-Zahara por analogias de vária ordem: formas (11); estanho interior; vidrado exterior; espessura e tipo de pasta, manifestando algumas peças uma camada redutora interior envolvida por duas faixas oxidantes (fig).

2- É possível apontar assim para um núcleo de produção comum aos dois lotes.

3- Pelas razões já apontadas, deva ser considerada contemporânea ou ligeiramente posterior à época califal (finais do séc. X). A sua coerência estratigráfica permite também avançar com a hipótese de uma grande unidade cronológica.

Porém, devemos ressaltar que nesta altura das investigações, em que quase tudo continua por estudar, uma conclusão deste tipo é necessariamente conjectural.

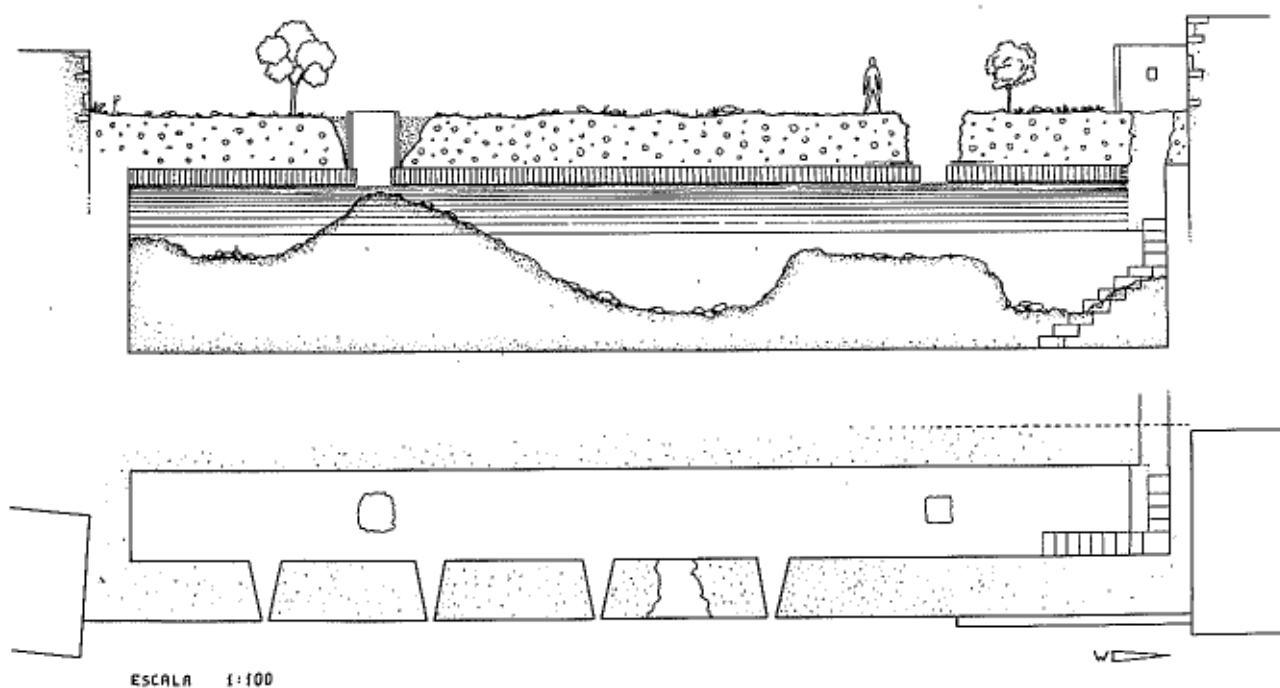


CAMPO ARD DE PÉRTOLA	
CRIPROPORTIO A	
ESC	0 0.5 1m
DES	1987

Fig 5

CORTE B B'

- 1a
- 1b
- 1c
- 2a
- 2b
- 2c

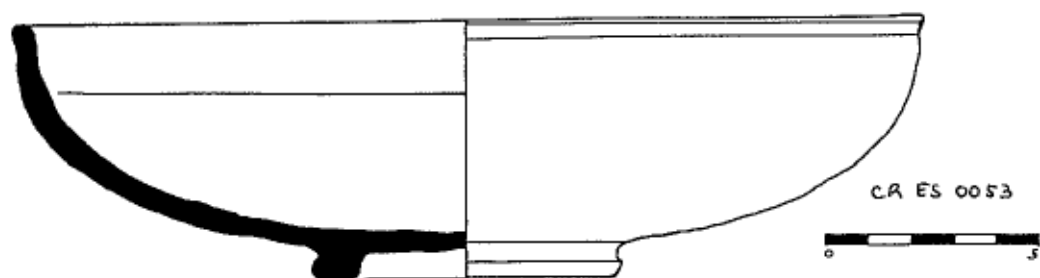


ESCALA 1:100

ESTAMPA I

Fig. 1

Tipo A



Tipo B

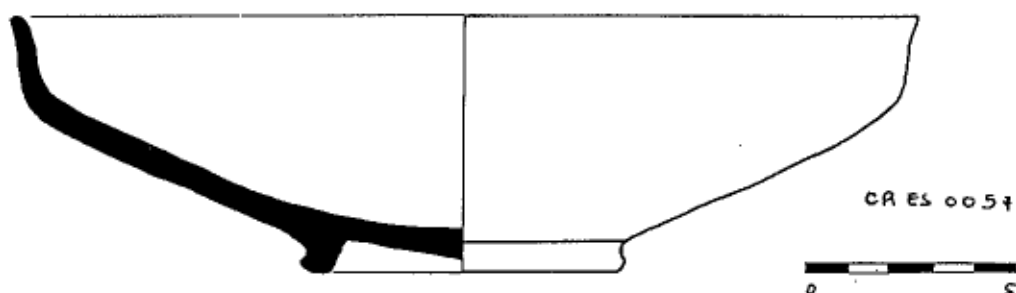


Fig. 2

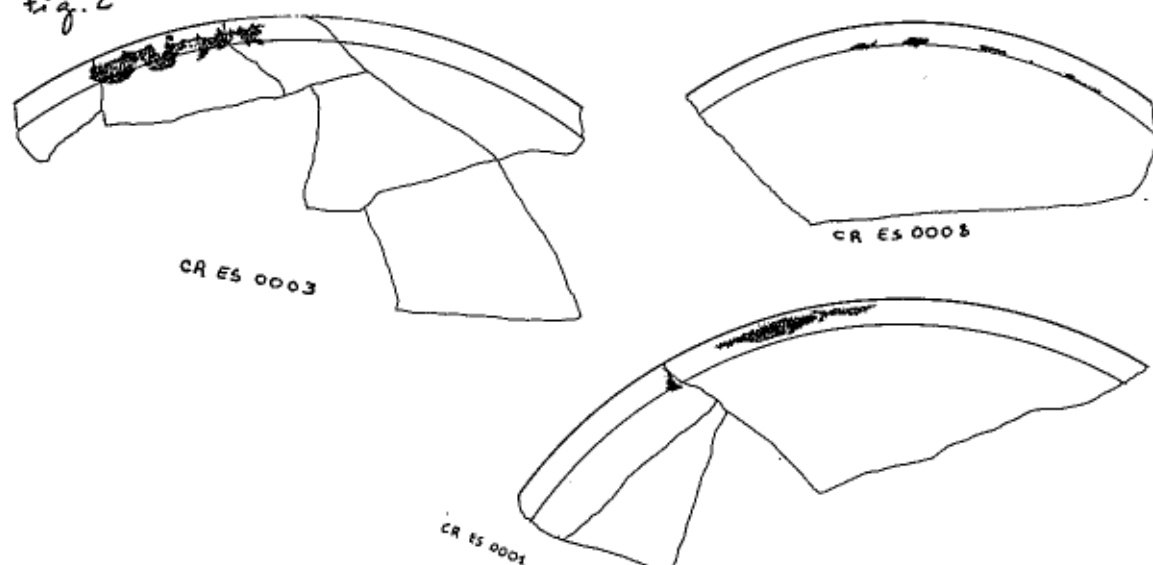


Fig. 3

CA ES 0036



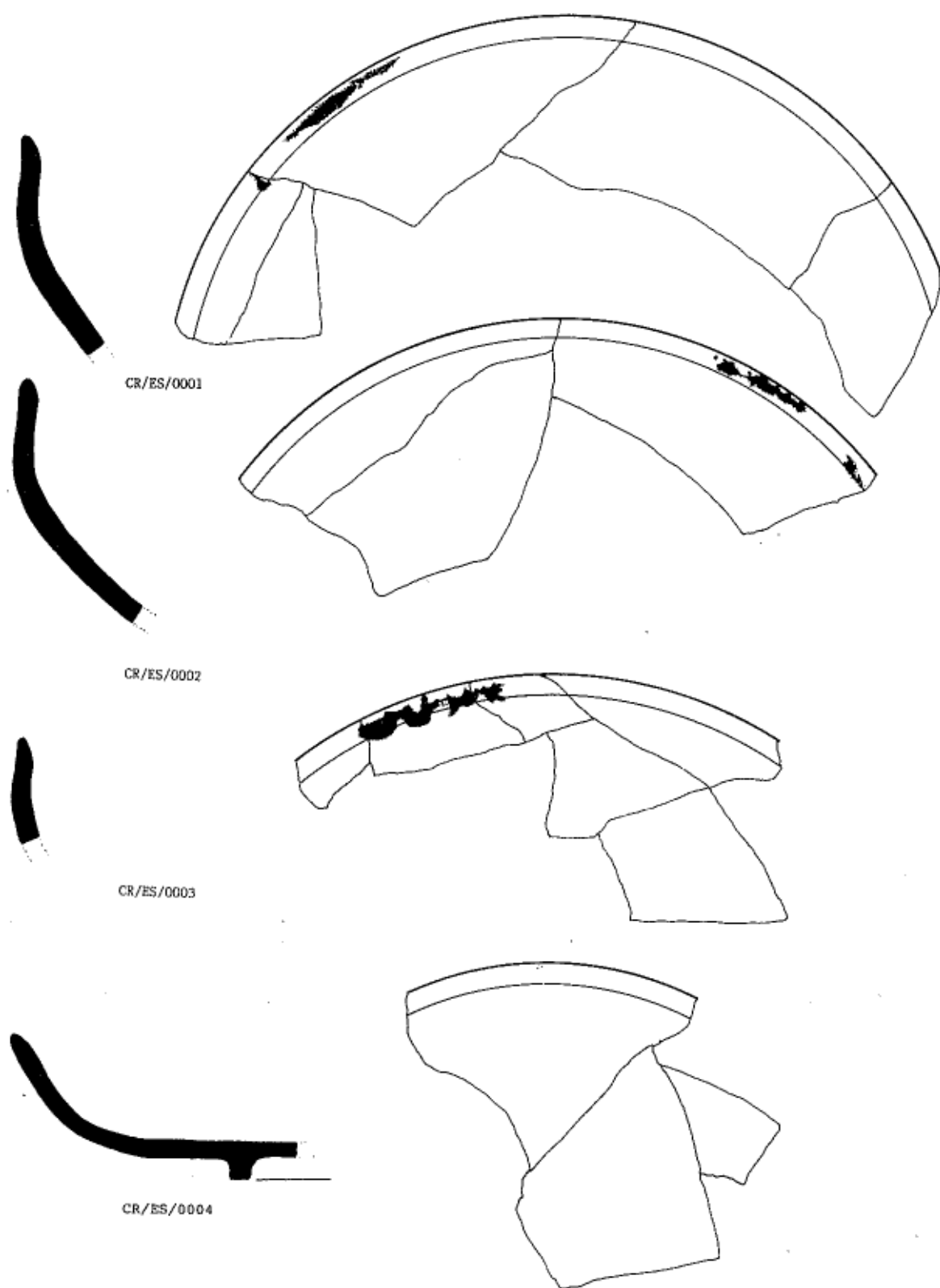
CA ES 0037



CA ES 0038



CA ES 0053



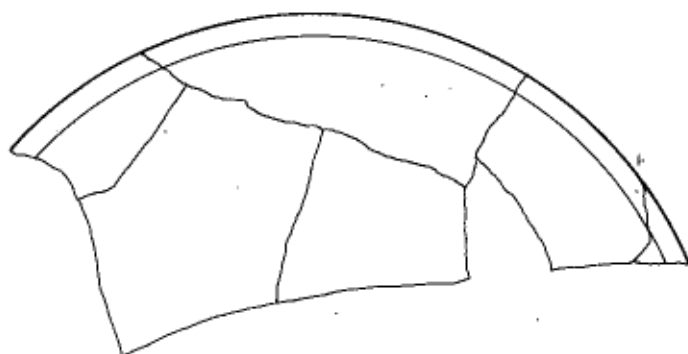
ESTAMPA III



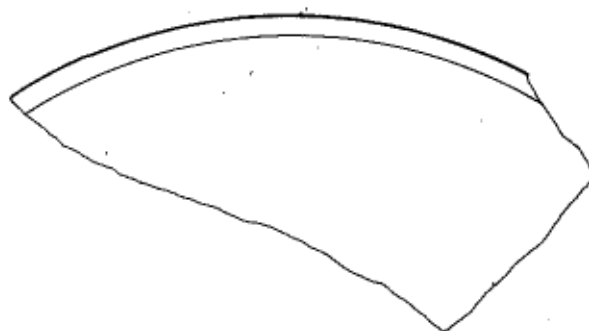
CR/ES/0005



CR/ES/0006



CR/ES/0007



CR/ES/0008

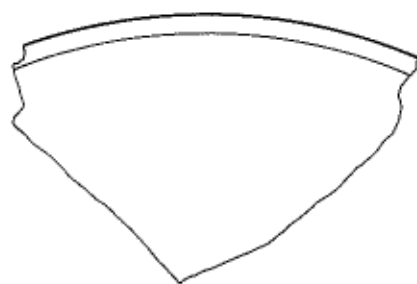


CR/ES/0009





CR/ES/0010



CR/ES/0011



CR/ES/0012



CR/ES/0012



CR/ES/0013



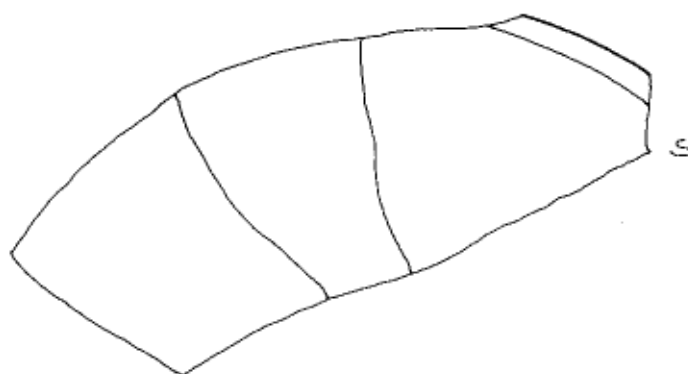
CR/ES/0014



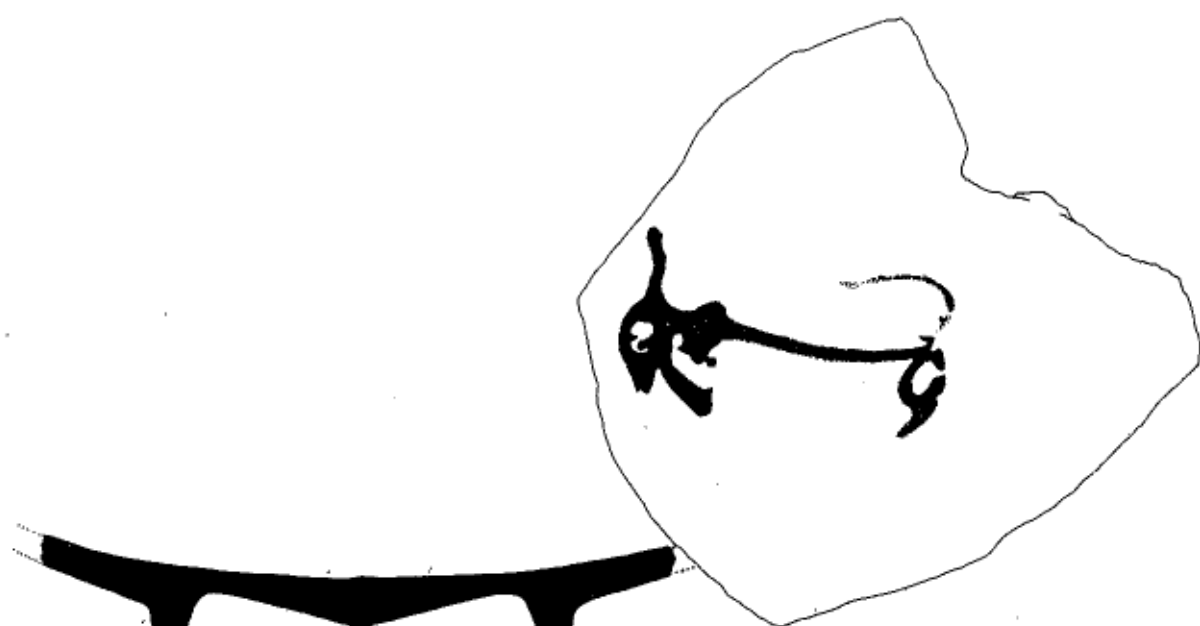
CR/ES/0015



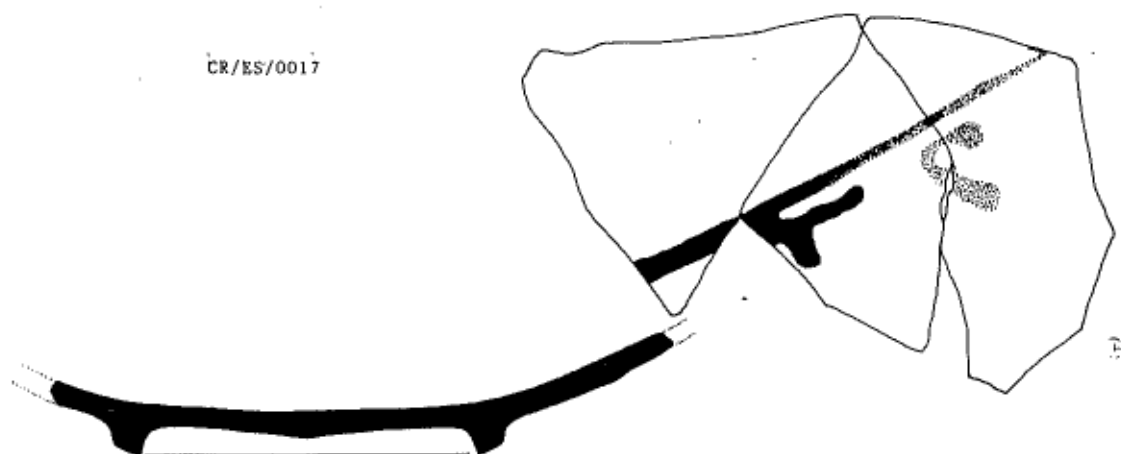
CR/ES/0016



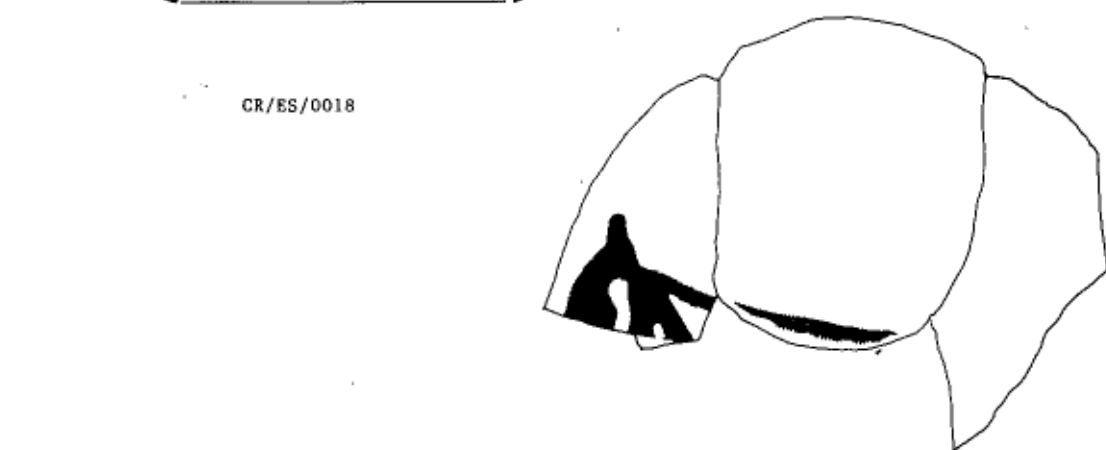
ESTAMPA V



CR/ES/0017



CR/ES/0018



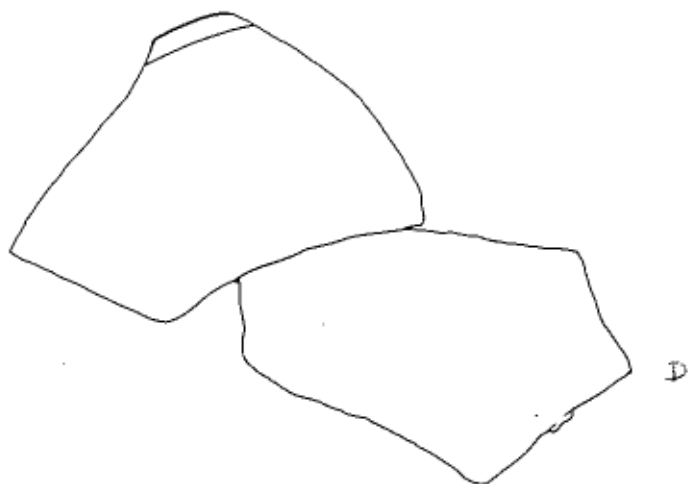
CR/ES/0019



ESTAMPA VI



CR/ES/0020



CR/ES/0021



CR/ES/0022



CR/ES/0023



ESTAMPA VII





CR/ES/0024



CR/ES/0025



CR/ES/0026



CR/ES/0027



CR/ES/0028



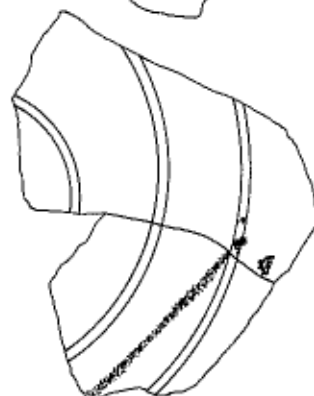
I

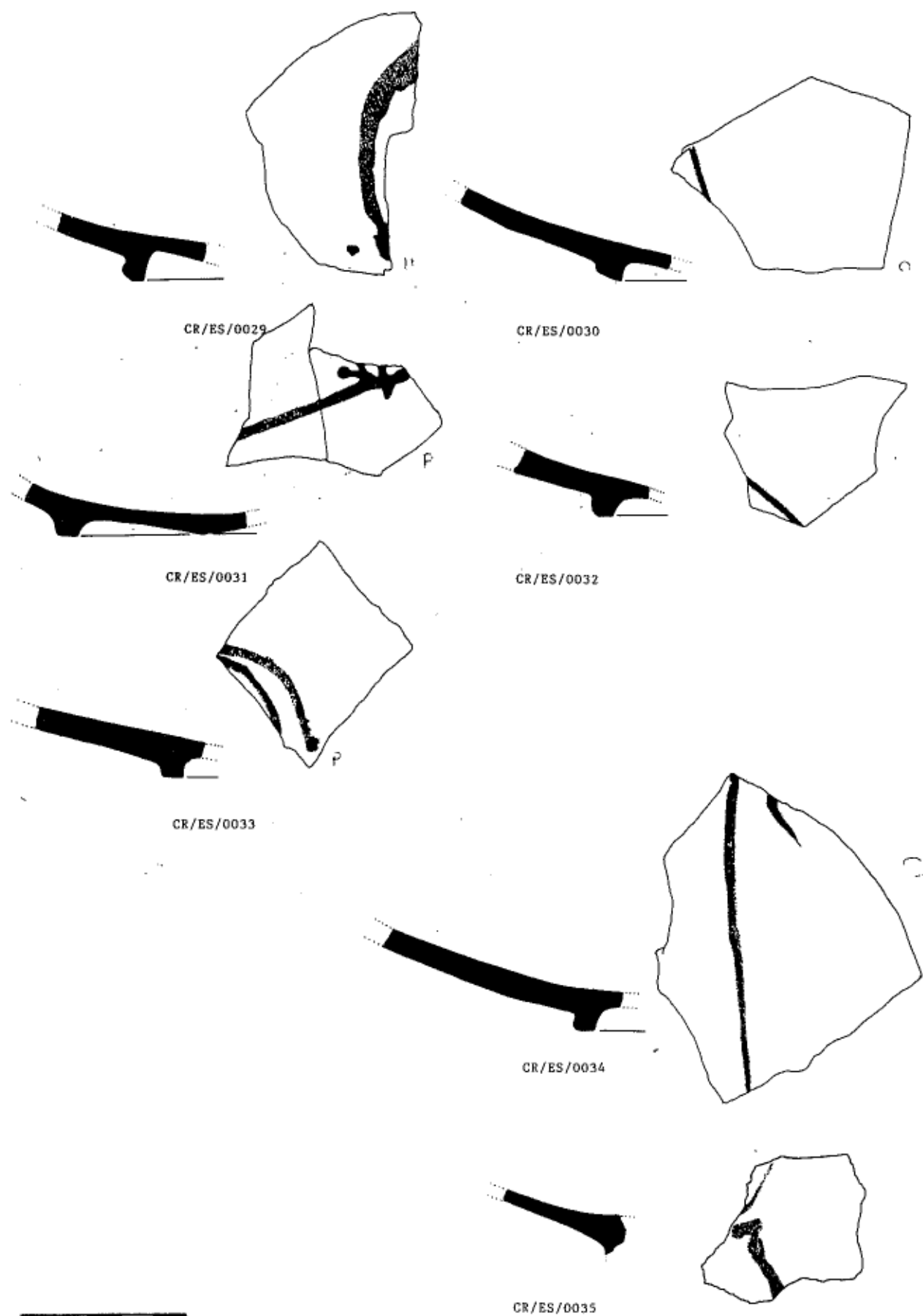


I



I





ESTAMPA IX



CR ES 0036



CR ES 0037



CR ES 0038



CR ES 0039



CR ES 0040



CR ES 0041



CR ES 0042



CR ES 0043



CR ES 0044



CR ES 0045



CR ES 0046

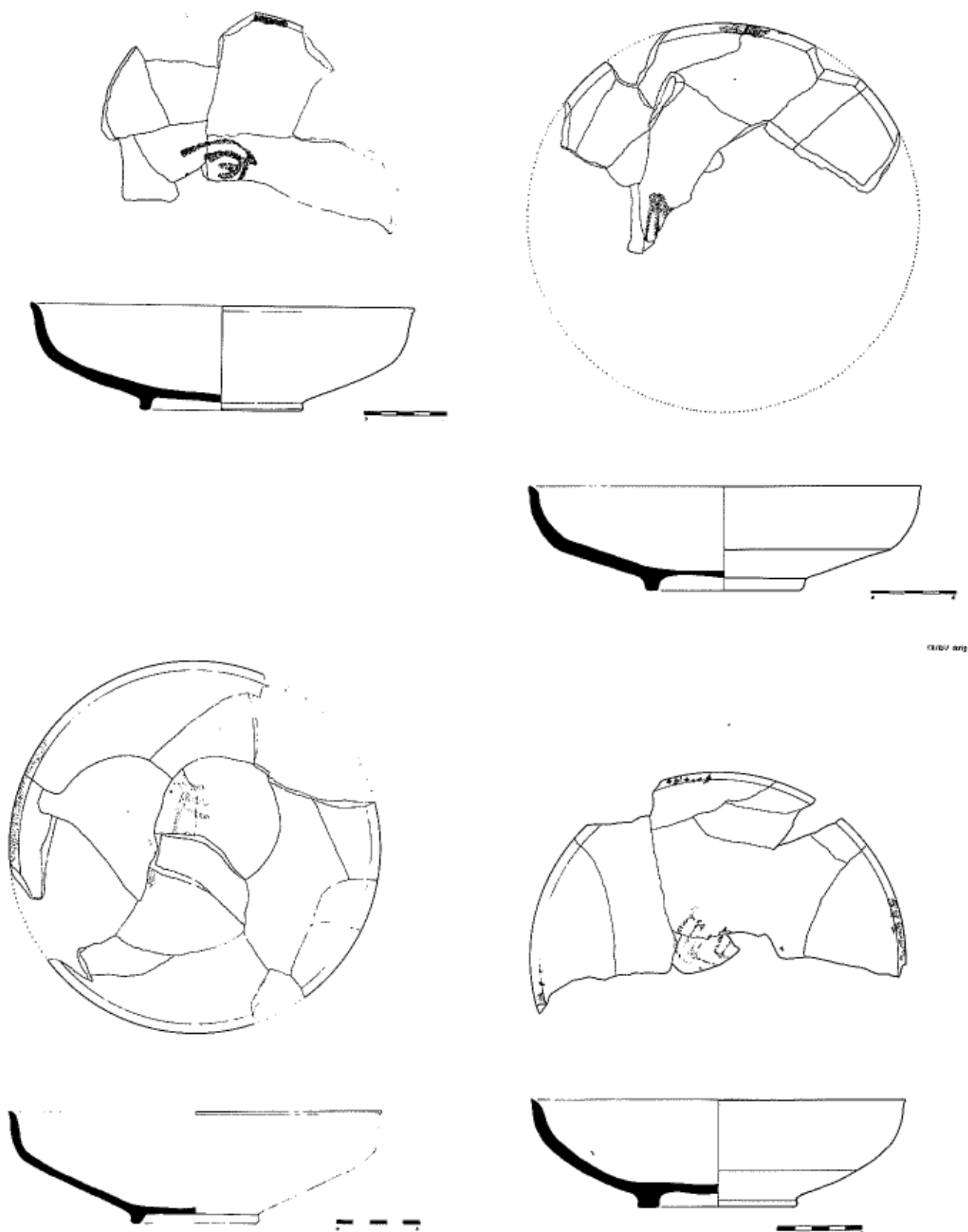


CR ES 0047

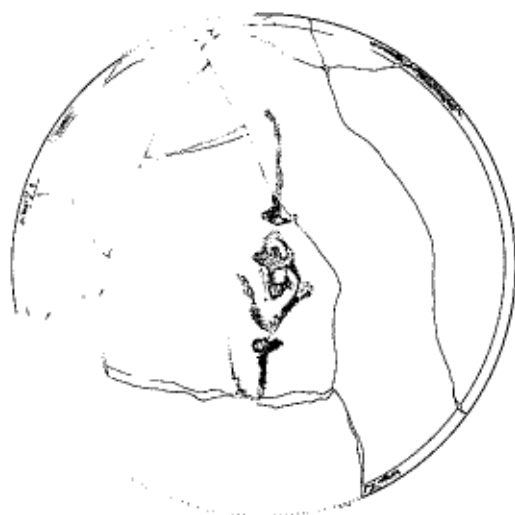
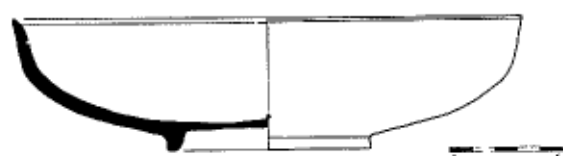
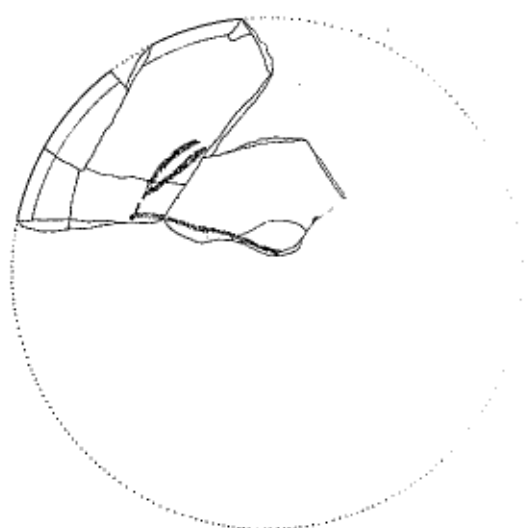


CR ES 0048

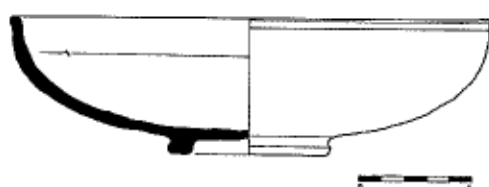
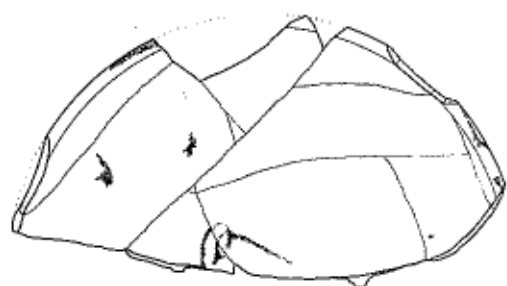




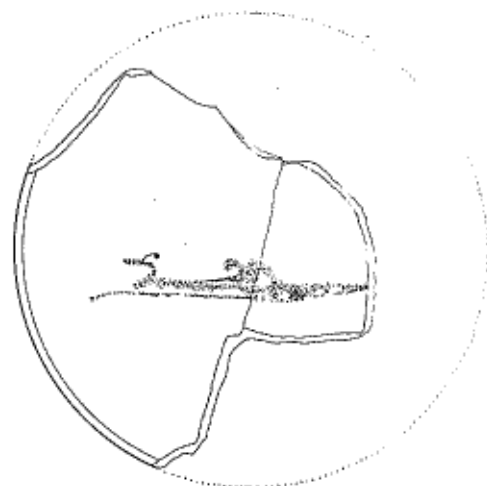
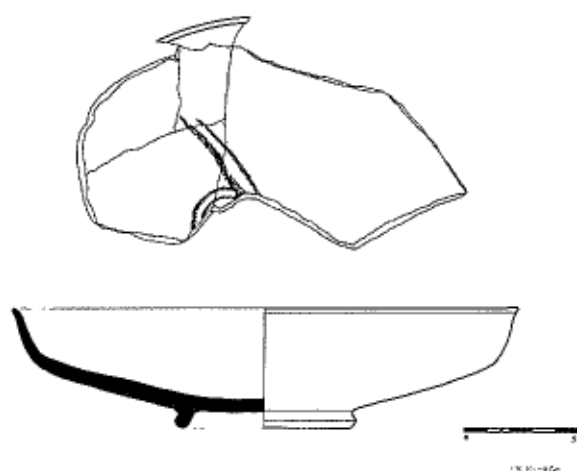
ESTAMPA XI



01/15/1996



01/15/1996



ESTAMPA XIII

NOTAS

(1) A atestá-lo está a sua aplicação em parte da decoração do tipo corda-seca, e como vidrado interior de base no tipo Medina Al-Zahara.

(2) Cf. Guillermo Rosselló-BORDOY, Ensayo de sistematización de la cerámica árabe en Mallorca, p. 18., Esperanza Ramirez SEGURA (coord. ger.) La cerámica islámica en Murcia. vol. I, p. 184 (394,395).

(3) V. Bibliografía geral.

(4) V. Mapa Nº 1.

(5) Guillermo Rosselló-BORDOY, op. cit., p.15.

(6) cf. Cláudio Torres, A cintura industrial da Lisboa de quatrocentos. Uma abordagem arqueológica, p. 294.

(7) (CR ES 0050); (CR ES 0051); (CR ES 0052); (CR ES 0053); (CR ES 0054); (CR ES 0055); (CR ES 0058).

(8) Sobretudo na cerâmica melada.

(9) Cf. Manuel RETUERCE e Juan ZOZAYA, Variantes geográficas de la cerámica omeya andalusí: los temas decorativos.

(10) Cláudio TORRES, Um lote cerâmico da Mértola islâmica, p....

(11) Guillermo Rosselló-BORDOY, op. cit., p. 136.

BAZZANA, A., *La cerámica islámica en la ciudad de Valencia*. Ayuntamiento de Valencia, Delegación Municipal de Cultura, 1983.

BAZZANA, A., *La ceramique islamique du musée archeologique provincial de jaen (Espagne)*, Madrid, Publications de la casa de Velazquez, 1985.

MARTÍNEZ CAVIRÓ, Balbina, *La loza dorada*, (Artes del Tiempo y del Espacio), Madrid, Editora Nacional, 1982.

NAVARRO PALAZON, Julio *La cerámica islámica en Murcia*, Ayuntamiento de Murcia, «Publicación del Centro Municipal de Arqueología», 1986, volumen I: Catálogo.

ROSSELÓ-BORDOY, Guillermo *Ensayo de sistematización de la cerámica árabe en Mallorca*, Palma de Mallorca, 1978.

ROSSELÓ-BORDOY, Guillermo *Nuevas formas en la cerámica de época islámica*, Separata del «Bolletim de la Societat Arqueològica Lulliana», Palma de Mallorca, 1983.

SOUSTIEL, Jean, *La céramique islamique*, (Le guide du Connaiseur), Fribourg, Office du livre s. a., 1985.

TORRES, Cláudio, *A cintura industrial da lisboa de quatrocentos. Uma abordagem arqueológica*, Actas das jornadas de História Medieval 1383/1385 e a Crise Geral dos séculos XIV/ XV, Lisboa, «História & Crítica», 1985, pp.293-296.

BIBLIOGRAFIA

AGUADO VILLALBA, Jose, *La cerámica hispano-musulmana de Toledo*, Madrid, 1983.

TORRES, Cláudio, *Um lote cerâmico da Mértola islâmica*, Huesca, 1985.

ZOZAYA, Juan, *Aperçu général sur la céramique espagnole*, La céramique médiévale en Méditerranée Occidentale. Valbone, 11-14 Septembre, Paris, Editions du CNRS, 1978, pp. 265-296.

ZOZAYA, Juan e RETUERCE, Manuel, *Variantes geográficas de la cerámica omeya andalusí: los temas decorativos*, La cerámica médiévale nel mediterraneo occidentale. Siena, 8-12 Ottobre 1984, Faenza, 13 Ottobre 1984, Siena e Faenza, Edizioni All'Insegna del Giglio, 1986, pp. 69-128.